SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

SENTIDO OBRIGATÓRIO

Campanha... a iniciar!

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

PORTUGAL é um país onde só raramente se cumpre pelo *dever*, e muito menos pelo *prazer* de cumprir. Só se cumpre, infelizmente, em tudo e por tudo, com medo dos superiores hierárquicos, que, diga-se em homenagem à verdade, também são levadinhos da breca para fazer o mesmo!

Claro que, se assim é, na generalidade — e suponho que ninguém terá a veleidade de o contestar — na rua, onde cada um se julga à vontade, e à larga, o caso é mil vezes pior!

Se, por conseguinte, não começamos pelo princípio, ou seja pelas escolas e outros estabelecimentos onde isso também é possível, e se impõe, — e, quando se fala em escolas, devem englobar-se todas, das primárias às superiores — e onde se encontram as bases de toda a aprendizagem, nunca mais sairemos da cepa torta, que, neste caso, é o caos, é a desordem, é a anarquia, pura e simples, em que temos andado, no capítulo da viação.

Se nos dermos ao trabalho, aliás simples, de compilar os casos de atropelamento — com os mortos e feridos p. e, de uma semana inteira — raramente deixamos de contar entre 30 a 40, no que respeita a mortos, e 200 a 300 no que diz respeito aos feridos! Parecendo que não, as médias constituirão totais anuais da **ordem dos 1820 mortos e 13 mil feridos!...**

Havemos de concordar que, para um país de 9 milhões de indivíduos, números redondos, como é o nosso, isto é de deitar as mãos à cabeça!

Nestes termos, quem tem segura a vida? Quem pode, com segurança, ao sair de casa, dizer «até logo», à família? Quem pode gabar-se de, ao

Continua na página 2

O terrível parêntesis, da Vida! O Alfa e o Omega da existência terrena! O Antes e o Depois são a Eternidade! Entre o Nascimento e a Morte, entre o Alvorecer e o Ocaso, um sopro de consciência num escrínio efémero! O júbilo e o luto a enquadrarem ânsias, dissenções, incertezas, amores e ódios — tudo fatuidades do pó humano que ao pó tornará. Depois de amanhã — *Dia-de-Finados, Dia-de-Fiéis-Defuntos* — a Vida estará entre os ciprestes a renovar dolorosas saudades, na fé do Eterno-Descanso para os que nos antecederam na misteriosa caminhada. E cada um dos que vão ao Campo Santo encontra lenitivo na esperança de que, a partir de incerto dia, também será lembrado e sufragado, ao menos uma vez em cada ano...

PARA O HOSPITAL

Convocada pelo Chefe do Distrito, como noticiámos já na semana finda, realizou-se na penúltima sexta-feira, no salão nobre do Governo Civil, uma reunião das forças vivas da cidade — entidades oficiais e qualificados representantes do Comércio, Indústria e profissões liberais — a fim de se tratarem alguns pertinentes assuntos ligados à realização do projectado Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital de Santa Joana Princesa, em 22 do próximo mês de Novembro.

Assumiu a presidência o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, ladeado pelos srs. Eng.° Henrique de Mascaranhas, Presidente da Câmara Municipal, e Eng.° Manuel Simões Pontes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

A reunião foi bastante concorrida.

A abrir, o Chefe do Distrito falou acerca

Continua na página 4

MATERNO-INFANTIL

ARTIGO DE ALVES MORGADO

O catedrático de Lausana Dr. Combes, grande autoridade em puericultura, diz que vale mais proteger a vida da criança do que prolongar a vida do velho. Não estarão de acordo com esta sentença os gerontologistas, mas a verdade é que, sob o aspecto puramente social e até económico, a criança é um capital social de que se espera um rendimento, ao passo que o velho inútil constitui, na maior parte dos casos, um peso morto. Conclui-se daqui que devemos suprimir os velhos, em benefício das crianças? Não, evidentemente. Aliás, não é essa a ilacção a extrair do aforismo de Combes. Todos têm direito à vida, sem dúvida, mas é lógico, sem deixar de ser humano, que se dispensem às crianças maiores cuidados.

Entre nós, a protecção materno-infantil não passava, há algumas décadas, de simples figura de retórica. O desprezo pela criança reflectia-se em pavorosas cifras nas estatísticas demográficas. A mortalidade infantil atingia números que constituíam um libelo tremendo contra as autoridades. Cinquenta mil crianças morriam todos os anos, das quais metade nos primeiros anos de vida, vitimadas na maior parte pelas chamadas doenças da alimentação: enterite, diar-

Continua na página 7

Sentido Obrigatório!

Continuação da primeira página

caminhar numa estrada, se lhe não atravessar, no caminho, uma criança, ou mesmo um adulto, que, supondo-se em terreno seu, se lembra de, a correr, passar de uma berma para a outra? Quem pode livrar-se da fúria de um louco que ainda vem gabar-se de ter vindo, p. e. de Lisboa a Aveiro, em menos de 3 horas, e sente um prazer sádico de *voar* a 120, e mais, à hora, sem ser numa auto-estrada? Quem está livre de encontrar, pela frentre, um imbecil com a mentalidade de «que é preferível estar no hospital, a andar a trabalhar, de sol a sol, se lhes pagam, no fim, uma indemnização respeitável»?

Claro que, como estas, podíamos fazer mil outras perguntas, todas filhas da experiência visual e auditiva. Mas preferimos deixar à consciência de cada um, o *dever* de as formular, a seu bel prazer!

E repare-se, desde já, que a Inglaterra, segundo uma recente estatística de um perito no assunto, e sobre a maneira das atravessar as estradas, demonstrou que, com os novos rumos ali dados ao estudo da viação, estão, já, a salvar-se **cerca de mil crianças,** anualmente!

Depois disto, mas muito a propósito, ocorre-nos observar se, em vez, ou a acrescentar aos prémios dados nas escolas — em todas as escolas — não viria muito a tempo galardoar, por ano, uma boa meia dúzia dos melhores alunos em comportamento nas estradas, no maior, ou melhor exemplo que dessem na observação e no ensino dos transúentes, nos melhores exercícios que, em qualquer cadeira, fizessem sobre este momentoso e patriótico assunto de viação, e tantas outras coisas que se relacionam com o mesmo assunto. Nós comprometemo-nos, se no-los pedirem, a redigir uma boa centena de temas desse género, a quem, sendo professores ou dirigentes, se não julgar à altura de o fazer, ou não quiser ter tal trabalho! Já agora, como às vezes se diz... levaremos a cruz ao Calvário, se nos derem pano para mangas, cá na casa!

A verdade é que o espaço é pequeno, e nós não temos o direito de encher o «Litoral», só com este assunto, muito embora ela seja do tamanho da légua da Póvoa!

E lá vai o resto, por hoje:

I

Caminhar na tua mão... é bom. Mas não a deixar, seja a que pretexto for, é ainda melhor e mais prudente, tanto para ti, como para o teu semelhante!

II

Quem, guiando nas estradas, ou caminhando mesmo, o faz sem atenção, não atenta só contra a segurança dos outros, mas contra a própria. Por que não havemos, pois, todos, de comportar-nos de maneira que nem nós mesmos tenhamos que nos dizer?

III

Nas estradas, os passeios foram feitos exclusivamente para os peões, e não para os moirões. Sair deles, no primeiro caso, ou espècar neles; no segundo, é não ter a menor noção do que seja andar fora de casa.

IV

A casa é de cada um; a estrada é de todos; e lá onde tudo é de todos, absolutamente nada é de ninguém!

M. D.

dos Livros e dos Autores

Continuação da terceira página

estabelece conexões com o cérebro? Ao responder a estas perguntas, o Dr. Stuart Mason abre ao leitor novas e fascinantes perspectivas sobre a fisiologia humana, no livro «As Hormonas e a Saúde», que a Editora Ulisseia publicou na sua Colecção LIVROS PELICANO.

«Um Rapaz da Geórgia»

de Erskine Caldwell

O sentido burlesco de Caldwell perpassa neste romance como uma brisa melancólica sobre a aridez da Geórgia. Como num velho album de infância, as vicissitudes de uma família, vivendo entre o sonho e a fome, desdobram-se ao correr de uma poesia dramática e atingem aquela intensidade dolorosa que dão a paisagem física e humana da terra natal de Erskine Caldwell — escritor de primeiro plano na literatura norte-americana e muito conhecido dos leitores portugueses.

O livro é publicado na Colecção SUCESSOS LITERÁRIOS da *Editora Ulisseia.*

Consegue ver com as mãos?

Continuação da terceira página

extremo? Um cientista russo argumentou: não se trata pròpriamente de sensibilidade à luz, mas ao calor. O homem é um animal de sangue quente. Por consequência, as suas mãos irradiam calor.

Ora as diferentes cores reflectem diferentemente o calor. Nesta ordem de ideias, distinguir as cores com as mãos seria apenas experimentar diversas fases de reflexão do calor, segundo as propriedades das diversas cores.

No Bedford College foi pedido a 73 indivíduos que procurassem distinguir, pelo tacto, objectos de cor branca e preta, tendo-se tomado precauções especiais para evitar os efeitos do calor, a fim de verificar se, eliminando as reflexões de calor, os mesmos indivíduos podiam distinguir as cores.

Os resultados parecem comprovar que, na verdade, são as diversas propriedades de reflexão de temperatura das diferentes cores que leva pessoas a «verem» cores tocando pura e simplesmente nos objectos.

QUANTAS CAMISAS T V TEM A CASA GONZALEZ? ★★ QUANTAS CAMISAS T V TEM A CASA GONZALEZ? ★★

QUANTAS CAMISAS T V TEM A CASA GONZALEZ? ★★ QUANTAS CAMISAS T V TEM A CASA GONZALEZ? ★★ QUANTAS CAMISAS T V TEM A CASA GONZALEZ? ★★ A CASA GONZALEZ?

BARCOS de PAPEL

Novidades Técnicas na Construção Naval Alemã

MODERNO NAVIO-FÁBRICA

A indústria alemã de pesca em alto mar acaba de receber um novo tipo de navio com a designação de «Vollfroster». Trata-se da traineira com rede de arrasto, «Erich Ollenhauer», construída num estaleiro de Bremerhaven — o primeiro navio-fábrica alemão que beneficia, não sòmente o produto de suas pescas, mas também o de outros navios pesqueiros. Este navio de 1860 BRT é impulsionado por motor diesel-eléctrico e desenvolve uma velocidade de 14,75 nós. Nas aparelhagens completamente automáticas instaladas no convés o peixe é beneficiado, empacotado e acondicionado no frigorífico. O navio dispõe ainda de uma instalação de farinha de peixe, que beneficia diàriamente até 30 toneladas de produto bruto.

MODERNO NAVIO FLUVIAL

Um novo navio fluvial em formato de ponte flutuante, dispondo de uma instalação de comando completamente diversa das convencionais, foi construído por um estaleiro de Duisburg. Deverá operar no baixo Reno, carregando carvão, minérios e cereais. Em vez dos aparelhos convencionais de comando, o navio, que mede 80 metros de comprimento, dispõe de 2 chamados «navigatoren» — isto é, duas hélices propulsoras que podem volver 360 graus e deslocar-se depois para o alto, para que as hélices (em caso de atracagem mal executada) permaneçam ainda numa certa profundidade na água. Com a sua capacidade de carga de 1 495 toneladas, o navio deverá, segundo os cálculos feitos pelo estaleiro, ficar 17 % mais barato que um navio transportador de bens da mesma dimensão.

Com uma instalação de comando adicional, que presta à embarcação um grau máximo de operações de manobras, o navio de camarotes «Nederland» foi colocado há pouco no Reno. O «Nederland» pesa 900 toneladas, possui quatro motores diesel de 420 CV cada um e leva ainda na proa um leme adicional de aço, o que facilita consideràvelmente a transposição de represas. O navio fluvial em questão pertence a uma companhia de navegação de Colónia-Düsseldorf, possui 102 camarotes com 220 leitos e viaja entre Rotterdam e a Basiléia.

BARCO COM MOTOR REVOLUCIONÁRIO

Pela primeira vez foi instalado num navio o revolucionário motor Wankel — o chamado «motor de cilindro circular», que substitui o movimento convencional de vai-vém do motor de cilindro por um movimento de rotação. A embarcação provida desta maneira é um barco a motor de poliester, medindo 3,20 m. de comprimento e pesando 100 kg.. O motor Wankel desenvolve 21 CV e presta ao barco uma velocidade de 40 km. por hora com uma carga de 100 kg. e uma velocidade de 25 km. por hora com uma carga de 250 kg..

A firma alemã automobilística de Neckarsulm, que está autorizada à distribuição de licenças de motores Wankel, foi a décima-primeira firma a estabelecer um contrato considerável com a fábrica italiana de automóveis Alfa-Romeo.

POSTO DE GASOLINA FLUTUANTE

Por incumbência do Ministério Federal do Trânsito, foi construído um posto flutuante de gasolina — um chamado «flexitainer». Este protótipo mede 42 m. de comprimento e possui um diâmetro de 3,5 m.. Com uma capacidade de 400.000 l. de combustível, o «flexitainer» será utilizado para o abastecimento de combustíveis aos navios. A balsa de serviço está aparelhada com todas as instalações necessárias ao carregamento e descarregamento.

O Comércio da E. F. T. A. com os países em vias de desenvolvimento

O 4.º Relatório Anual da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) dá conta duma rápida expansão nas relações comerciais da E. F. T. A. com os países em vias de desenvolvimento da A'frica, A'sia e América Latina.

A Associação, que agrupa sete nações (Portugal, Grã-Bretanha, A'ustria, Dinamarca, Noruega, Suécia e Suiça, com a Finlândia como membro associado) gozou, segundo o relatório, «novo ano de consolidação e de actividade construtiva»; a produção e o comércio, nos países membros da E. F. T. A., continuaram a desenvolver-se, ao mesmo tempo que sofriam nova redução as barreiras comerciais no seio dos países que constituem o mercado da Organização. Ao mesmo tempo também, os países membros continuaram a desenvolver esforços com vista à liberalização do comércio à escala mundial.

Em 1963, as importações dos países membros da Associação originárias dos países em vias de desenvolvimento totalizaram 5 658 000 000 de dólares (ou seja, um aumento de 7,7 %), ao passo que as suas exportações se cifraram em 4 566 000 000 de dólares (ou seja, um aumento de 2,8 %).

Esta evolução elevou a um total de 1 092 000 000 de dólares o déficit do comércio da E. F. T. A. com os países em vias de desenvolvimento.

Comentando os resultados da conferência da ONU sobre comércio e desenvolvimento, que este ano teve lugar em Genebra, o relatório da Associação Europeia do Comércio Livre assinala que os países membros da E. F. T. A. têm perfeita consciência da oportunidade proporcionada por aquela conferência «para uma participação activa na expansão da economia dos países em vias de desenvolvimento».

A «Guerra de 14» na TV inglesa

A Primeira Guerra Mundial conheceu recentemente nova vaga de interesse, talvez devido ao facto de este ano ter passado o quinquagésimo aniversário do seu início.

Fazendo-se eco desse novo interesse generalizado pelo que foi a «drôle», a B. B. C. vai lançar, no seu novo canal de Televisão B. B. C. 2, uma série de transmissões semanais baseadas principalmente em documentários antigos, com o objectivo de proporcionar aos seus espectadores que a não conheceram, uma visão global dessa guerra.

Por seu lado, a Televisão Independente também não esqueceu a Primeira Grande Guerra Mundial e tem vindo a apresentar uma série de programas sobre este tema.

Finalmente, Joan Littlewood, com a realização teatral de «Oh, what a Lovely War», conheceu, talvez mais do que o que esperava, um dos maiores êxitos da temporada, em Londres.

Consegue ver com as mãos?

Ver apenas é bom. Mas tocar no que se vê ajuda muito. O problema no entanto pode pôr-se na inversa: que interessa tocar no que não se pode ver, desde que se tenha a possibilidade de efectivamente ver?

Interessa sobremaneira, dizem os cientistas. Na verdade, ainda não há muito tempo, um sábio russo afirmava que certas pessoas conseguem «ver» com as mãos, ou, mais pròpriamente: «sentir» cores.

Agora, experiências realizadas no Bedford College, de Londres, vieram comprovar as palavras do cientista soviético. Psicólogos realizaram experiências com indivíduos de ambos os sexos que, simplesmente com as mãos, podem determinar a cor dos objectos.

Serão as mãos sensíveis à luz, até esse

Continua na página 2

Notícias do BRASIL

O Brasil irá mostrar a todo o Mundo «Ballet» em filmes

Por iniativa do Departamento Cultural do Itamaraty — e que bem se pode considerar inédita em todo o Mundo — o Brasil está a produzir uma série especial de documentários cinematográficos para revelar o progresso da arte do «Ballet» em terras brasileiras.

O primeiro filme da série intitulou-se «A Erosão, as Bachianas e o Descobrimento do Brasil», sobre a obra de Villa-Lobos, com adaptação coreográfica de Helba Nogueira. Êsre documentário já foi premiado no Festival de Nervi, em Itália, e tem causado sensação em muitos países.

Agora, encontra-se em pleno curso de filmagem a segunda película da série «Ballet do Brasil». É inspirada na «Sinfonia Amazónica», de Walter Schultz Portoalegre, e apresenta o corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, dirigido pela coreógrafa Helba Nogueira, com a participação dos primeiros bailarinos Ruth Lima, Cecila Wainstock e Artur Ferreira. Em breve serão iniciadas as filmagens de um novo documentário que incluirá «Introdução à Dança Brasileira», de Mário Tavares, «Concerto para Piano e Cordas», de Malu Nobre de Almeida e «Maracatu de Chico Rei», de Francisco Mignone.

Filme brasileiro premiado no Festival de Edimburgo

O filme de Nelson Pereira dos Santos «Vidas Secas», rodado na ambiência pitoresca e dramática de Alagoas, sobre o problema humano dos emigrantes, mereceu no festival de Edimburgo um dos 16 diplomas de mérito distribuídos pelo Conselho Director.

Foi distinguido muito em especial o trabalho interpretativo de Atila Iorio, Mari Ribeiro e dos jovens Gilvans. Uma das cenas capitais da película (a morte da cadela «Baleia») teve largos aplausos da assistência.

dos LIVROS e dos AUTORES

«Bíblia Ilustrada»

A «EDITORIAL UNIVERSUS» está a distribuir um novo tomo (o n.º 24) da *BÍBLIA ILUSTRADA*, obra da maior envergadura — quer pelo conteúdo, quer pela apresentação, que é luxuosa.

Este tomo conclui com o capítulo 24.º, o segundo Livro de Samuel ou dos Reis, sendo o texto lùcidamente anotado pelos tradutores; e a obra continua com o terceiro Livro dos Reis, que, na tradução hebraica, é o primeiro.

Este terceiro Livro começa com uma Introdução, que explica o nome e a divisão dos capítulos, o argumento e o conteúdo, a cronologia e o valor histórico dos Livros dos Reis, a sua finalidade e intenção religiosa, o presumível autor ou autores, o original e a transmissão do texto e, finalmente, os Livros dos Reis na exegese dos padres.

Seguem-se os dois primeiros capítulos bíblicos dessa parte da obra, acompanhados de preciosas e esclarecedoras notas do tradutor, o Rev.mo Dr. Manuel Rodrigues Martins, professor do Seminário Maior de Portalegre.

Além do mérito desta edição ímpar da Sagrada Escritura, há que acentuar o esplendor das gravuras — que só por si constituem uma galeria bíblica notabilíssima, pois todas as fotografias publicadas são reproduções de quadros célebres, patentes nos mais importantes museus europeus.

Neste tomo figuram nada menos do que cinco ilustrações, quatro delas ocupando toda a página, e um extratexto, separado.

Duas das gravuras ocupam-se, em aspectos diferentes, mas análogos, da chamada «Sentença de Salomão» — sendo uma da autoria de Rafael, cujo original se encontra no Vaticano, e o outro no Museu de Louvre, em Paris, de arte alemã.

O extratexto que apresenta duas figuras de Anjos, é da autoria de Andrea del Sarto — e encontra-se na Galeria Ufizzi, de Florença.

A «BÍBLIA ILUSTRADA», cujos tomos se publicam regularmente, é de facto uma iniciativa editorial única, podendo considerar-se uma raridade.

«O Labirinto Negro»

de Lawrence Durrell

Depois de publicar o «Quarteto de Alexandria», composto pelos romances «Justine», «Baltasar», «Mountolive» e «Clea», a *Editora Ulisseia* lança agora no mercado, na Colecção SÉRIE LITERÁRIA, um novo livro de Lawrence Durrell que, na moderna literatura europeia, ocupa lugar de excepcional importância.

«O Labirinto Negro» é uma maneira estranha e enigmática de contar o destino de sete turistas europeus (um soldado de licença, um médium, um casal de velhos e outro de jovens sem experiência, um missionário) perdidos num labirinto de Creta, onde a presença de um «minotauro» a todos assusta, narrada no estilo e na linguagem tão peculiares de Durrell. Desse modo, a culpabilidade, a superstição, a bela vida, figuram como personagens da vida corrente e imprimem à acção deste romance de Durrell uma forma exasperante e esquisita, voluntàriamente escolhida pelo autor.

Irónico e mordaz, por vezes sério e dramático, este livro de Durrell garante ao leitor a categoria e qualidade de um dos escritores mais representativos da Literatura contemporânea.

«As Hormonas e a Saúde»

de A. Stuart Mason

Que é que põe em marcha os mecanismos do nosso organismo e lhes regula o ritmo? Que é que faz de nós o género de pessoas que somos? Por que é que umas pessoas são joviais, descontraídas, e outras uma «pilha de nervos»? É verdade que os gordos tendem a ser indolentes? Por que é que, afinal, algumas pessoas são gordas e outras magras?

Poucos compreendem a importância do sistema endócrino nestes problemas, porque ele executa a sua missão com secreta eficiência. Contudo, as glândulas endócrinas conseguem, através das suas hormonas, influenciar todos os órgãos e todos os aspectos da vida. Modelam-nos o corpo, protegem-nos quando estamos doentes e comandam, evidentemente, todos os aspectos do sexo. Para que serve realmente a tiroideia?

Como é que as supras-renais controlam essa substância mineral vivificante que é o sal? Como é que a hipófise domina as outras glândulas e como é que

Continua na página 2

Pela Câmara Municipal

Assuntos tratados na última reunião da Câmara Municipal de Aveiro:

Administração Municipal

A Câmara tomou conhecimento de várias circulares do Governo Civil deste Distrito, entre as quais uma transcrevendo uma recomendação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, no sentido de dar o maior incremento possível aos trabalhos incluídos no II Plano de Fomento.

A propósito o sr. Presidente da Câmara informou que apenas está incluída no referido Plano a obra de «Variante à E. M. 585, com supressão da passagem de nível (proximidades de Eirol)», obra esta que, para a sua inteira realização houve necessidade de recorrer ao pedido de declaração de utilidade pública e urgência de expropriação de um dos terrenos indispensáveis à sua execução.

Instalações para o C. E. T. A.

O Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira deu conhecimento à Câmara de que o Círculo de Teatro de Aveiro, em virtude de ter de abandonar as instalações que lhe foram cedidas gratuitamente pelo Clube dos Galitos, solicitava deste Município a cedência a título precário duma ou mais salas de qualquer imóvel pertencente ao Património Municipal.

Reconhecendo-se não haver possibilidades de atender ao pedido formulado, foi deliberado solicitar do Círculo de Teatro de Aveiro a indicação concreta de um salão adequado ao fim em vista, de modo a permitir à Câmara uma resolução oportuna.

Urbanização do Bairro do Dr. A'lvaro Sampaio

O sr. Presidente da Câmara submeteu a apreciação o ante-projecto de cinco edifícios habitacionais relativos à urbanização da zona a nascente do Bairro do Dr. A'lvaro Sampaio, da autoria dos Arquitectos srs. José Carlos Louceiro e Luís Duarte Pádua Ramos, tendo o mesmo ante-projecto sido aprovado depois de analisado detalhadamente.

Por sugestão do Vereador sr. Dr. Albano da Conceição, foi deliberado dar a maior publicidade possível ao ante-projecto em causa, quer através da Imprensa, quer tornando públicas a sua maquete ou plantas, em virtude da importância da iniciativa tomada pela Câmara de vender em hasta pública terrenos com projecto já aprovado.

Várias

● Foi deliberado autorizar a demolição do pavilhão construído pelas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, no Largo do Rossio, desta cidade, em 1959, aquando da Exposição Industrial que foi incluída nas Festas da Cidade, demolição esta, solicitada pela própria Firma proprietária.

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício do Director do Museu de Aveiro, agradecendo as atenções dispensadas por ocasião da «5.ª Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais», realizada nesta cidade.

«Pastelaria Santa Joana»

Abre hoje, ao número 16 da Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas (aos Arcos), um novo e moderno estabelecimento, pertencente à firma Rocha, Rodrigues & Santos, L.da, a «Pastelaria Santa Joana», de que é gerente o sócio sr. Manuel Oliveira da Rocha.

A inauguração da nova pastelaria está marcada para as 16 horas.

Desastre na estrada Aveiro-A'gueda

★ **1 morto e 1 ferido**

No domingo, na estrada Aveiro—Águeda, entre Esgueira e Azurva, ocorreu um trágico acidente de viação, de que resultou uma morte.

O automóvel ligeiro MP-25-84, seguia para aquela vila, conduzido pelo sr. Álvaro Ferreira Vidal, soldado-aluno da Escola Prática de Infantaria em Mafra e residente em A'gueda; e, na sua frente, iam quatro ciclistas — os srs. Silvério Simões Ferreira Vidal, casado, de 32 anos, residente em Pinheiro (S. João de Loure); Manuel Marques da Silva, Álvaro Rodrigues da Silva e José Ferreira Branco — todos residentes em S. João de Loure.

Inesperadamente, e por motivos que não se esclareceram na altura do acidente, o automóvel foi colher os dois primeiros — tendo o Silvério Vidal ficado em estado gravíssimo. Ràpidamente transportado ao Hospital de Aveiro, veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada. O outro ciclista atropelado apresentou apenas ligeiros ferimentos.

Subsídio para os Bombeiros

Mediante proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, foi superiormente concedido às duas corporações aveirenses de bombeiros o avultado subsídio de 185 contos, destinado especialmente à aquisição de material e a melhorar, consequentemente, o apetrechamento das referidas corporações.

Variante de Angeja

A Direcção de Estradas de Aveiro adjudicou ao sr. Eng.º José Pereira Zagalo a obra de construção da nova variante de Angeja — melhoramento de enorme interesse para nossa a região.

Reunião de Chefes de Secção de Finanças

Na Direcção de Finanças de Aveiro, realizou-se uma importante reunião dos Chefes de Secção de Finanças do Distrito e outros funcionários superiores, durante ela se tratando de assuntos respeitantes aos respectivos serviços.

Missa pelos Fiéis Defuntos

● Na Sé, celebram-se ternos de missas pelos *Fiéis Defuntos*, na segunda-feira, dia 2, às 6, 7 e 8 horas.

De tarde, haverá missas às 18.30 e às 19 horas.

● Na paroquial da Vera-Cruz, no Dia de Finados, os ternos de missas serão às 6 e às 8 horas.

A's 19 horas, será rezada a missa vespertina.

● Na igreja das Carmelitas, reza-se um terno de missas, às 6 horas, na segunda feira.

● Na igreja de Santo António, amanhã, Dia de Todos os Santos, sairá, pelas 15 horas, a procissão aos cemitérios da cidade, organizada pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. Na mesma igreja, na segunda feira, às 9 horas, celebra-se um ofício por todos os irmãos falecidos, seguido de missa solene de sufrágio.

● A' semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal manda celebrar missas, no Dia de Finados, na capela do Cemitério Sul, às 9 horas, e na capela do Cemitério Central, às 10 horas.

● A Delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina manda celebrar no dia 2 de Novembro, algumas missas de sufrágio por todos aqueles que no Ultramar, deram a vida em defesa da Pátria. Assim, especialmente para as crianças das Escolas Primárias e seus professores, haverá missas na Sé (11 horas) e na Igreja da Vera-Cruz 12 horas; e para as filiadas do Ensino Secundário e seus professores será rezada missa, na Sé, ás 12.30 horas.

Com o sentido cristão desta iniciativa pretende a M. P. F. manifestar gratidão e prestar homenagem às famílias que deram os seus, para defesa do bem comum, e a Delegacia da M. P. F. convida particularmente a assistirem aos piedosos actos os familiares dos que partiram por amor da Pátria.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	MOURA
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

PARA O HOSPITAL

Continuação da primeira página

dos objectivos que o determinaram à realização daquele colóquio com os aveirenses: a imperiosa necessidade de uma perfeita conjugação de esforços entre todos, para que a benemerente iniciativa obtenha o maior êxito e os resultados que se esperam.

Falou, depois, o sr. Eng.º Manuel Simões Pontes, de cujo discurso registamos algumas expressivas passagens:

«Aproxima-se o dia de uma grande cruzada de bem-fazer, em que o coração de aveirense terá oportunidade de evidenciar o amor à sua terra por uma maior compreensão do sofrimento de tantos pobres que nela vivem.

Sem exagero se poderá afirmar ser um dia de festa, de autêntica festa colectiva, porque de uma maior comunicabilidade voluntária de sentimentos, há-de necessàriamente surgir algumas indispensáveis regalias para os que têm o direito de reclamar à sociedade, um mínimo de amparo no seu leito de dor./.../

/.../ A Santa Casa da Misericórdia nasceu para resolver os problemas ou pelo menos minorar a situação deplorável e degradante da indigência. E sempre assim tem sido através dos tempos, com maior ou menor latitude, com maior ou menor perfeição, consoante o espírito de compreensão e sacrifício dos que crêem que não pode haver no mundo paz e felicidade enquanto morrerem nas valetas, desamparados na subsistência e na doença, os que um dia nasceram iguais a nós, mas desiguais no infortúnio.

Não podemos fugir a esta realidade insofismável: A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e o seu Hospital, nasceram por vontade dos aveirenses e com a sua responsabilidade, numa visão, aliás, clara dos seus deveres para com o meio social que os rodeava. Se não quisermos desmerecer das virtudes dos nossos avós e até do seu bairrismo, não podemos, em boa verdade, esquecê-la ou abandoná-la hoje à sua sorte, com justificações à base de raciocínios muitas vezes subtis ou ardilosos que, no fundo, apenas escondem egoísmo ou comodismo.

Há uma tendência do homem em evitar encarar de frente o sofrimento alheio, por razões temperamentais muito justificáveis, sem dúvida, mas também muitas vezes como natural defesa a uma possível exigência de atitudes responsáveis. Nestas circunstâncias, é mais fácil e menos responsável apontar e culpar o todo do que o individual. E daí o aparecimento de uma pergunta com resposta imediata: — Por que é que o Estado não toma sobre si o encargo da assistência aos pobres? E' a ele que deve competir essa função e não a cada um de nós.

Haverá razão nesta pergunta e resposta?

Não nos demoraremos na análise desta linha de pensamento, que nos levaria muito longe. De resto, e se forem fundamentadas as esperanças que têm, talvez em dia breve tal atitude estatal venha a concretizar se.

Mas enquanto isso não acontece, o *Hospital tem que subsistir*, pense-se o que se pensar e custe o que custar. E para subsistir, uma vez que os subsídios que se recebem da Câmara e do Estado ficam sempre muito àquém das necessidades vitais da Instituição, há que recorrer a uma maior humanidade e a um menor individualismo. Não será exagero afirmar-se que se um dia as portas do nosso Hospital se fecharem por falta de recursos, a cidade seria menos cidade, e o aveirense menos digno de si próprio no conceito social cristão. /.../

/.../ Habituados a estender a mão para receber o que lhe queiram dar, os hospitais lançam de tempos a tempos apelos angustiosos de socorro à sociedade, que vão sendo ouvidos através de espectaculares cortejos, onde tantas vezes, se não sempre, a caridade é substituida pela vaidade. Triste antagonismo que se vai permitindo por amor dos pobres e respeito pelo seu sofrimento na doença.

Particularmente, podemos não concordar com os cortejos, mas há que reconhecer serem necessários, dentro do condicionalismo actual. E, muito embora a Mesa Administrativa actual esteja a findar o seu mandato, nem por isso deixou interessadamente de diligenciar no sentido de concretizar um cortejo, numa altura de absoluta necessidade. Que os que vêm substituir-nos tenham menos preocupações por uma vida do Hospital mais desafogada.

Para esse cortejo pedimos o interesse, todo o interesse e boa vontade dos aveirenses. Os pobres reclamam-no para que o Hospital continue a assisti-los nas horas amargas da sua existência.

E' uma questão de prestígio para todos, o êxito do cortejo. Talvez menos para nós, os da Mesa, que somos pessoas de trabalho e de limitada projecção social; mas mais, sem dúvida, para todo o Concelho de Aveiro. /.../

/.../ Os pobres esperam a presença dos aveirenses... Que os aveirenses não os desiludam!»

● Após estas judiciosas considerações do Provedor da Santa Casa, entrou-se pròpriamente na parte da organização do Cortejo de Oferendas — tendo os presentes emitido diversas sugestões, que ali mesmo se analisaram.

● Foram constituídas diversas comissões encarregadas de, no período que precede o Cortejo, efectuarem um peditório na área da cidade — junto do Comércio, da Indústria e dos particulares.

● O Delegado do I. N. T. P. lembrou a possibilidade de se conseguir a contribuição voluntária dos operários das empresas do concelho, mediante a oferta do produto de uma hora de trabalho, e informou que iria tratar com os sindicatos a melhor forma de obter a respectiva anuência ao apelo que vai lançar-lhes.

● À Comissão de Honra foram agregados os srs. Capitão do Porto de Aveiro e Reitor do Liceu Nacional — para além das entidades que nestas colunas já se indicaram (Governador Civil, Bispo da Diocese, Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara, Delegado do I. N. T. P. e Provedor da Santa Casa da Misericórdia).

● O C. E. T. A. ofereceu-se para dar um ou dois espectáculos, cujas receitas se destinariam ao Hospital.

● Ficou assente, em definitivo, que o Cortejo de Oferendas se efectue em 22 de Novembro, em horário e percurso que oportunamente se tornarão públicos.

Pela Moc[...] Portugue[...]

Reun[...]os Dirigentes Distr[...]

Com a pr[...] do Director Escolar de A[...] do Chefe dos Serviços de [...]ção Geral srs. Boaventura [...] da Cunha e José Hernán[...]eira da Silva, reuniram no [...] Sábado nas instalações d[...] Industrial e Comercial, o[...]delegados Regionais e os [...]os Centros Escolares e [...]s da Ala de Aveiro, a fim [...]arem conhecimento do [...]ano de actividades da org[...].

Presidiu a[...]balhos, que se prolongaram [...]o dia, o Delegado Distri[...]Dr. Fernando Marques, tend[...] da palavra entre outros, [...]Capitão Amílcar Ferreira, [...]legado de Espinho; Arq.º [...]ra Junior, representante [...]ctor do Centro da Escola Té[...]var; Rev.º P.e Joaquim S[...]o e Dr. Alves Pardinhas, S[...]do de Oliveira de Aze[...] Director do Centro da Es[...]nica local; Rev.º P.e A[...] de Oliveira, representante [...]ssistente Distrital; Dr. A[...] Cachim, Director do Cent[...]Escola Técnica de Aveiro; [...]edro Ferreira, Subdirector [...]tro do Liceu de Aveiro.

Novo Sec[...]rio [...]doceu

Para a vag[...] pelo professor sr. Dr. [...] Maia, já aposentado, foi [...] Secretário efectivo do [...] Nacional de Aveiro o sr. [...]sé Gomes de Azevedo Mat[...]essor efectivo deste estabel[...] de ensino.

Cartaz d[...]ectáculos

Teatro [...]eirense

Ver anún[...] separado

Cine-Te[...]Avenida

Sábado, 31 — às [...]

Uma diver[...]elícula com Jerry Lewis [...]Evens e Peter Lorre — [...]ói do Regimento. P[...]iores de 12 anos.

Domingo, 1 de [...] — às 15.30 e às 21 30 horas

Um filme [...]Mel Ferrer, Ivonne Fur[...] Leticia Roman — Lan[...] Negros. Para maiores [...]nos.

Quinta-feira, 5 — [...]0 horas

Uma produ[...] grande interesse, com [...]avina, Geoffrey Horn[...]menico Modugno — D[...] de uma Mulher. [...]iores de 17 anos.

Teatro [...] Triunfo

Gafanha [...]de da Vila

Sábado, 31, às 2[...] Domingo, 1 de Novembro, às 15 e [...]

Um film[...]iano, em Cinemasco[...]astmancolor, com Kerw[...]hews e Tina Loise — A [...]atriz Guerreira. Par[...]s de 17 anos.

Atlânti[...]e Teatro

[...]VO

Domingo, 1 de [...] — às 15.30 e às 21.30 horas

A Rainha [...]brin — com Mikaela e [...] da canção e a g[...]spanha.

Nova Unidade Fabril em Aveiro

inaugurada hoje pelo

Subsecretário de Estado da Indústria

Em carruagem especial, atrelada ao rápido da manhã, deslocam-se amanhã propositadamente de Lisboa a Aveiro o sr. Subsecretário de Estado da Indústria, que se faz acompanhar dos srs. Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, Presidente da Corporação da Pesca e Conservas, representante do Presidente do Instituto Português de Conservas de Peixe, Presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e outras altas individualidades ligadas aos organismos das pescas.

Aquele membro do Governo vem presidir à cerimónia festiva da inauguração de importantes melhoramentos da nova unidade fabril da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, entre eles se destacando: *uma fábrica de conservas de peixe, para trabalhar sardinha, atum e cavala — com capacidade para produção anual de 80.000 a 100.000 caixas e empregando cerca de 300 operárias e operários; e quatro túneis de secagem artificial de bacalhau, únicos desse sistema em Portugal, com uma produção diária total de 500 quintais de bacalhau seco.*

O comboio chega a Aveiro às 12.10 horas. A seguir, pelas 12.30 horas, aquelas personalidades, as entidades oficiais aveirenses e os convidados da Empresa de Pesca de Aveiro iniciam, na Gafanha, uma visita às instalações industriais daquela importante firma, finda a qual se procederá às já referidas inaugurações.

Pelas 14.30 horas, numa das dependências da nova fábrica, será servido um almoço aos ilustres visitantes, aos convidados e aos empregados e operários da Empresa de Pesca de Aveiro, num total de cerca de 900 pessoas.

A Festa de Cristo-Rei

Cumprindo-se o programa que oportunamente publicámos nestas colunas, realizou-se a Festa de Cristo-Rei — cujas solenidades se iniciaram no sábado, com a vigília de oração, na Sé, e se prolongaram pelo dia imediato.

No domingo, pelas 10.30 horas, os novos dirigentes da Acção Católica prestaram juramento solene, no início de novo ano das suas actividades; e logo a seguir, às 11 horas, foi rezada missa solene, pelo Rev.º Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, acolitado pelos Rev.os Padres Manuel Simão e Manuel Caetano Pato Fidalgo.

À homilia, o Rev.º Dr. Abreu Freire aludiu ao significado e às origens da Festa de Cristo-Rei. No momento do solene Ofertório, incorporaram-se representantes da Acção Católica, da catequese, das equipas dos Casais de Nossa Senhora, dos Cursos de Cristandade, dos Escuteiros e da Obra das Vocações e Seminários.

De tarde, pelas 16 horas, no ginásio do Liceu, efectuou-se uma luzidíssima sessão solene, a que presidiu o Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, Mons. Aníbal Ramos, representante do sr. Bispo de Aveiro (ausente em Roma). Ladeavam-no os srs.: Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Dr.ª Maria Helena Sousa de Almeida, professora da Escola Técnica de Aveiro; Dr. Amadeu Cachim, Director da mesma Escola; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica; Coronel Júlio Ferrer Antunes, Comandante Distrital da L. P.; Prof. José Maria Gaspar, da Escola do Magistério Primário de Coimbra; Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; e Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro.

A sessão principiou com o cântico, em coro do Hino da Acção Católica. Logo a seguir, usou da palavra o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, que saudou as entidades presentes e assistência, fazendo considerações sobre a doutrina e a disciplina cristãs. A finalizar, apresentou os dois oradores da tarde, de quem traçou o perfil.

Falaram, depois, sucessivamente, a sr.ª Dr.ª Maria Helena Sousa de Almeida e o sr. Prof. José Maria Gaspar, que desenvolveram, com muito brilho e interesse, os temas «Missão Interna da Família» e «Promoção Social na Família e nas Comunidades Escolares».

Ambos os trabalhos foram demoradamente aplaudidos. e, nas palavras que proferiu, encerrando a sessão solene, Mons. Aníbal Ramos analisou os conceitos apresentados por aqueles oradores, a quem dirigiu elogiosas saudações.

Cortejo de Oferendas

em favor do

Hospital de Ilhavo

A Santa Casa da Misericórdia de Ilhavo, para fazer face às despesas de manutenção do seu Hospital, Asilo, Pavilhão para Doentes Infecto-contagiosos e Tuberculosos e a outros serviços que administra, vai organizar no dia 15 de Novembro um cortejo de oferendas naquela vila.

Pela «Gota de Leite»

Homenagem ao Dr. Alberto Soares Machado

A Direcção desta instituição de assistência, na sua última reunião, deliberou inaugurar no dia 14 de Novembro próximo, pelas 15 horas, o retrato do saudoso Dr. Alberto Soares Machado, um dos fundadores do Dispensário de Higiene Maternal e Infantil («Gota de Leite»), como homenagem à memória daquele ilustre médico aveirense.

Não serão feitos convites especiais. Podem assistir os sócios subscritores, os amigos, admiradores e os colegas do saudoso extinto.

Universitários de Lisboa visitaram Aveiro

Na sexta-feira e no sábado da semana finda, estiveram em Aveiro, acompanhados pelo Prof. Doutor Orlando Ribeiro, orientador da sua excursão de estudo, cerca de trinta alunas e alunos do Curso de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Vindos directamente de Lisboa para a nossa cidade, daqui seguiram para o Porto e para Monção — donde depois regressaram à capital.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 31 — As sr.as D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, D. Túlia Cândida Alves de Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado, prof.ª D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio, e D. Maria Isabel da Conceição Silva Morais Calado, esposa do sr. Aurélio Morais Calado; os srs. Severim Duarte e Torcato Ferreira Lopes; e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Amanhã, 1 de Novembro — As sr.as D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Martins Canha, esposa do sr. Manuel Andrade de Carvalho, 1.º Sargento da Armada, prof.ª D. Maria Alice da Graça e Melo, e D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto; os srs. Eugénio Gonzalez Peña e Albano Duarte Silva; e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Marques Marinheiro.

Em 2 — A sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira, esposa do sr. José Maria Barradas Cardoso.

Em 3 — As sr.as D. Maria Eduarda Horta Azevedo, esposa do sr. António Gonçalves Dias de Azevedo, e D. Lucília Maria Arroja Morais; os srs. José Pinto e António Henriques da Cunha; e o desportista Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Marques Mendes.

Em 4 — A sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro Valente, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente; os srs. António Augusto Ferraz Alves, Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho e o compositor musical Nóbrega e Sousa; e a universitária Maria Helena Lourenço da Costa, filha do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa.

Em 5 — A sr.ª D. Maria José Vera-Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; e o sr. Abílio Rátula Marques, filho do sr. Abílio Marques.

Em 6 — As sr.as D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas, e D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos; e os srs. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, aveirense ausente na cidade da Beira (Moçambique), e Manuel Nunes Pinhão.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde o sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, que há longos meses se encontra, com sua esposa, em Vale de Cambra.

★ Foi à dias submetido a uma intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Sofia Marques Dias Dantas Gomes, esposa do sr. António Abílio Dantas Gomes.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

Na noite da próxima quarta-feira, 4 de Novembro, o Conservatório Regional de Aveiro, com o patrocínio da Comissão Municipal de Cultura, promove, no Teatro Aveirense, o segundo concerto da presente temporada.

Teremos entre nós, para um recital que, por certo, ficará memorável, o insigne pianista português Sérgio Varela Cid, laureado com diversos prémios internacionais.

O programa do concerto, que principia às 21.30 horas, ficou assim estabelecido:

I PARTE

3 Sonatas	Scarlatti
Concerto Italiano	Bach

II PARTE

Sonata Waldstein (Aurora)	Beethoven

III PARTE

Sonata em Si Menor, op. 58	Chopin

Pela Câmara Municipal

Assuntos tratados na última reunião da Câmara Municipal de Aveiro:

Administração Municipal

A Câmara tomou conhecimento de várias circulares do Governo Civil deste Distrito, entre as quais uma transcrevendo uma recomendação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, no sentido de dar o maior incremento possível aos trabalhos incluídos no II Plano de Fomento.

A propósito o sr. Presidente da Câmara informou que apenas está incluída no referido Plano a obra de «Variante à E. M. 585, com supressão da passagem de nível (proximidades de Eirol)», obra esta que, para a sua inteira realização houve necessidade de recorrer ao pedido de declaração de utilidade pública e urgência de expropriação de um dos terrenos indispensáveis à sua execução.

Instalações para o C. E. T. A.

O Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira deu conhecimento à Câmara de que o Círculo de Teatro de Aveiro, em virtude de ter de abandonar as instalações que lhe foram cedidas gratuitamente pelo Clube dos Galitos, solicitava deste Município a cedência a título precário duma ou mais salas de qualquer imóvel pertencente ao Património Municipal.

Reconhecendo-se não haver possibilidades de atender ao pedido formulado, foi deliberado solicitar do Círculo de Teatro de Aveiro a indicação concreta de um salão adequado ao fim em vista, de modo a permitir à Câmara uma resolução oportuna.

Urbanização do Bairro do Dr. A'lvaro Sampaio

O sr. Presidente da Câmara submeteu a apreciação o ante-projecto de cinco edifícios habitacionais relativos à urbanização da zona a nascente do Bairro do Dr. A'lvaro Sampaio, da autoria dos Arquitectos srs. José Carlos Louceiro e Luís Duarte Pádua Ramos, tendo o mesmo ante-projecto sido aprovado depois de analisado detalhadamente.

Por sugestão do Vereador sr. Dr. Albano da Conceição, foi deliberado dar o maior publicidade possível ao ante-projecto em causa, quer através da Imprensa, quer tornando públicas a sua maquete ou plantas, em virtude da importância da iniciativa tomada pela Câmara de vender em hasta pública terrenos com projecto já aprovado.

Várias

● Foi deliberado autorizar a demolição do pavilhão construído pelas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, no Largo do Rossio, desta cidade, em 1959, aquando da Exposição Industrial que foi incluída nas Festas da Cidade, demolição esta, solicitada pela própria Firma proprietária.

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício do Director do Museu de Aveiro, agradecendo as atenções dispensadas por ocasião da «5.ª Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais», realizada nesta cidade.

«Pastelaria Santa Joana»

Abre hoje, ao número 16 da Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas (aos Arcos), um novo e moderno estabelecimento, pertencente à firma Rocha, Rodrigues & Santos, L.da, a «Pastelaria Santa Joana», de que é gerente o sócio sr. Manuel Oliveira da Rocha.

A inauguração da nova pastelaria está marcada para as 16 horas.

Desastre na estrada Aveiro-A'gueda

★ **1 morto e 1 ferido**

No domingo, na estrada Aveiro—Águeda, entre Esgueira e Azurva, ocorreu um trágico acidente de viação, de que resultou uma morte.

O automóvel ligeiro MP-25-84, seguia para aquela vila, conduzido pelo sr. Álvaro Ferreira Vidal, soldado-aluno da Escola Prática de Infantaria em Mafra e residente em A'gueda; e, na sua frente, iam quatro ciclistas — os srs. Silvério Simões Ferreira Vidal, casado, de 32 anos, residente em Pinheiro (S. João de Loure); Manuel Marques da Silva, Álvaro Rodrigues da Silva e José Ferreira Branco — todos residentes em S. João de Loure.

Inesperadamente, e por motivos que não se esclareceram na altura do acidente, o automóvel foi colher os dois primeiros — tendo o Silvério Vidal ficado em estado gravíssimo. Ràpidamente transportado ao Hospital de Aveiro, veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada. O outro ciclista atropelado apresentou apenas ligeiros ferimentos.

Subsídio para os Bombeiros

Mediante proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, foi superiormente concedido às duas corporações aveirenses de bombeiros o avultado subsídio de 185 contos, destinado especialmente à aquisição de material e a melhorar, consequentemente, o apetrechamento das referidas corporações.

Variante de Angeja

A Direcção de Estradas de Aveiro adjudicou ao sr. Eng.º José Pereira Zagalo a obra de construção da nova variante de Angeja — melhoramento de enorme interesse para nossa a região.

Reunião de Chefes de Secção de Finanças

Na Direcção de Finanças de Aveiro, realizou-se uma importante reunião dos Chefes de Secção de Finanças do Distrito e outros funcionários superiores, durante ela se tratando de assuntos respeitantes aos respectivos serviços.

Missa pelos Fiéis Defuntos

● Na Sé, celebram-se ternos de missas pelos *Fiéis Defuntos*, na segunda-feira, dia 2, às 6, 7 e 8 horas.

De tarde, haverá missas às 18.30 e às 19 horas.

● Na paroquial da Vera-Cruz, no Dia de Finados, os ternos de missas serão às 6 e às 8 horas.

A's 19 horas, será rezada a missa vespertina.

● Na igreja das Carmelitas, reza-se um terno de missas, às 6 horas, na segunda feira.

● Na igreja de Santo António, amanhã, Dia de Todos os Santos, sairá, pelas 15 horas, a procissão aos cemitérios da cidade, organizada pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. Na mesma igreja, na segunda feira, às 9 horas, celebra-se um ofício por todos os irmãos falecidos, seguido de missa solene de sufrágio.

● A' semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal manda celebrar missas, no Dia de Finados, na capela do Cemitério Sul, às 9 horas, e na capela do Cemitério Central, às 10 horas.

● A Delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina manda celebrar no dia 2 de Novembre, algumas missas de sufrágio por todos aqueles que no Ultramar, deram a vida em defesa da Pátria. Assim, especialmente para as crianças das Escolas Primárias e seus professores, haverá missas na Sé (11 horas) e na Igreja da Vera-Cruz 12 horas; e para as filiadas do Ensino Secundário e seus professores será rezada missa, na Sé, ás 12.30 horas.

Com o sentido cristão desta iniciativa pretende a M. P. F. manifestar gratidão e prestar homenagem às famílias que deram os seus, para defesa do bem comum, e a Delegacia da M. P. F. convida particularmente a assistirem aos piedosos actos os familiares dos que partiram por amor da Pátria.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	A L A
Domingo	MOURA
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

PARA O HOSPITAL

Continuação da primeira página

dos objectivos que o determinaram à realização daquele colóquio com os aveirenses: a imperiosa necessidade de uma perfeita conjugação de esforços entre todos, para que a benemerente iniciativa obtenha o maior êxito e os resultados que se esperam.

Falou, depois, o sr. Eng.º Manuel Simões Pontes, de cujo discurso registamos algumas expressivas passagens:

«Aproxima-se o dia de uma grande cruzada de bem-fazer, em que o coração de aveirense terá oportunidade de evidenciar o amor à sua terra por uma maior compreensão do sofrimento de tantos pobres que nela vivem.

Sem exagero se poderá afirmar ser um dia de festa, de autêntica festa colectiva, porque de uma maior comunicabilidade voluntária de sentimentos, há-de necessàriamente surgir algumas indispensáveis regalias para os que têm o direito de reclamar à sociedade, um mínimo de amparo no seu leito de dor./.../

/.../ A Santa Casa da Misericórdia nasceu para resolver os problemas ou pelo menos minorar a situação deplorável e degradante da indigência. E sempre assim tem sido através dos tempos, com maior ou menor latitude, com maior ou menor perfeição, consoante o espírito de compreensão e sacrifício dos que crêem que não pode haver no mundo paz e felicidade enquanto morrerem nas valetas, desamparados na subsistência e na doença, os que um dia nasceram iguais a nós, mas desiguais no infortúnio.

Não podemos fugir a esta realidade insofismável: A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e o seu Hospital, nasceram por vontade dos aveirenses e com a sua responsabilidade, numa visão, aliás, clara dos seus deveres para com o meio social que os rodeava. Se não quisermos desmerecer das virtudes dos nossos avós e até do seu bairrismo, não podemos, em boa verdade, esquecê-la ou abandoná-la hoje à sua sorte, com justificações à base de raciocínios muitas vezes subtis ou ardilosos que, no fundo, apenas escondem egoísmo ou comodismo.

Há uma tendência do homem em evitar encarar de frente o sofrimento alheio, por razões temperamentais muito justificáveis, sem dúvida, mas também muitas vezes como natural defesa a uma possível exigência de atitudes responsáveis. Nestas circunstâncias, é mais fácil e menos responsável apontar e culpar o todo do que o individual. E daí o aparecimento de uma pergunta com resposta imediata: — Por que é que o Estado não toma sobre si o encargo da assistência aos pobres? E' a ele que deve competir essa função e não a cada um de nós.

Haverá razão nesta pergunta e resposta?

Não nos demoraremos na análise desta linha de pensamento, que nos levaria muito longe. De resto, e se forem fundamentadas as esperanças que têm, talvez em dia breve tal atitude estatal venha a concretizar se.

Mas enquanto isso não acontece, o *Hospital tem que subsistir,* pense-se o que se pensar e custe o que custar. E para subsistir, uma vez que os subsídios que se recebem da Câmara e do Estado ficam sempre muito àquém das necessidades vitais da Instituição, há que recorrer a uma maior humanidade e a um menor individualismo. Não será exagero afirmar-se que se um dia as portas do nosso Hospital se fecharem por falta de recursos, a cidade seria menos cidade, e o aveirense menos digno de si próprio no conceito social cristão. /.../

/.../ Habituados a estender a mão para receber o que lhe queiram dar, os hospitais lançam de tempos a tempos apelos angustiosos de socorro à sociedade, que vão sendo ouvidos através de espectaculares cortejos, onde tantas vezes, se não sempre, a caridade é substituida pela vaidade. Triste antagonismo que se vai permitindo por amor dos pobres e respeito pelo seu sofrimento na doença.

Particularmente, podemos não concordar com os cortejos, mas há que reconhecer serem necessários, dentro do condicionalismo actual. E, muito embora a Mesa Administrativa actual esteja a findar o seu mandato, nem por isso deixou interessadamente de diligenciar no sentido de concretizar um cortejo, numa altura de absoluta necessidade. Que os qué vêm substituir-nos tenham menos preocupações por uma vida do Hospital mais desafogada.

Para esse cortejo pedimos o interesse, todo o interesse e boa vontade dos aveirenses. Os pobres reclamam-no para que o Hospital continue a assisti-los nas horas amargas da sua existência.

E' uma questão de prestígio para todos, o êxito do cortejo. Talvez menos para nós, os da Mesa, que somos pessoas de trabalho e de limitada projecção social; mas mais, sem dúvida, para todo o Concelho de Aveiro. /.../

/.. / Os pobres esperam a presença dos aveirenses... Que os aveirenses não os desiludam!»

● Após estas judiciosas considerações do Provedor da Santa Casa, entrou-se pròpriamente na parte da organização do Cortejo de Oferendas — tendo os presentes emitido diversas sugestões, que ali mesmo se analisaram.

● Foram constituídas diversas comissões encarregadas de, no período que precede o Cortejo, efectuarem um peditório na área da cidade — junto do Comércio, da Indústria e dos particulares.

● O Delegado do I. N. T. P. lembrou a possibilidade de se conseguir a contribuição voluntária dos operários das empresas do concelho, mediante a oferta do produto de uma hora de trabalho, e informou que iria tratar com os sindicatos a melhor forma de obter a respectiva anuência ao apelo que vai lançar-lhes.

● À Comissão de Honra foram agregados os srs. Capitão do Porto de Aveiro e Reitor do Liceu Nacional — para além das entidades que nestas colunas ja se indicaram (Governador Civil, Bispo da Diocese, Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara, Delegado do I. N. T. P. e Provedor da Santa Casa da Misericórdia).

● O C. E. T. A. ofereceu-se para dar um ou dois espectáculos, cujas receitas se destinariam ao Hospital.

● Ficou assente, em difinitivo, que o Cortejo de Oferendas se efectue em 22 de Novembro, em horário e percurso que oportunamente se tornarão públicos.

CONCERTO EM AVEIRO

do pianista SÉRGIO VARELA CID

Na noite da próxima quarta-feira, 4 de Novembro, o Conservatório Regional de Aveiro, com o patrocínio da Comissão Municipal de Cultura, promove, no Teatro Aveirense, o segundo concerto da presente temporada.

Teremos entre nós, para um recital que, por certo, ficará memorável, o insigne pianista português Sérgio Varela Cid, laureado com diversos prémios internacionais.

O programa do concerto, que principia às 21.30 horas, ficou assim estabelecido:

I PARTE
3 Sonatas . . . . *Scarlatti*
Concerto Italiano . . . . *Bach*

II PARTE
Sonata Waldstein (Aurora) . . . . *Beethoven*

III PARTE
Sonata em Si Menor, op. 58 . . . . *Chopin*

Pela Moc[idad]e Portugue[sa]

Reun[ião d]os Dirigentes Distri[tais]

Com a pr[esenç]a do Director Escolar de A[veiro] e do Chefe dos Serviços de [Educa]ção Geral srs. Boaventura [...]a da Cunha e José Hernân[i Fer]reira da Silva, reuniram no [passa]do Sábado nas instalações d[a Esc]ola Industrial e Comercial, o[s] delegados Regionais e os D[irecto]res dos Centros Escolares e [loc]ais da Ala de Aveiro, a fim [de to]marem conhecimento do [p]lano de actividades da orga[nizaçã]o.

Presidiu a[os tra]balhos, que se prolongaram [...]do o dia, o Delegado Distri[tal] Dr. Fernando Marques, tend[o usa]do da palavra entre outros, o Capitão Amilcar Ferreira, [D]elegado de Espinho; Arq.º [...]ira Junior, representante d[o Dire]ctor do Centro da Escola Téc[nica d]e Ovar; Rev.º P.e Joaquim S[...]iro e Dr. Alves Pardinhas, S[ubdel]egado de Oliveira de Aze[méis] e Director do Centro da Es[cola] Técnica local; Rev.º P.e A[...] de Oliveira, representante [A]ssistente Distrital; Dr. A[madeu] Cachim, Director do Cent[ro da] Escola Técnica de Aveiro; [P]edro Ferreira, Subdirector d[o Cen]tro do Liceu de Aveiro.

Novo Sec[retá]rio do [Li]ceu

Para a vag[a deix]ada pelo professor sr. Dr. [...] Maia, já aposentado, foi [nomea]do Secretário efectivo do [Liceu] Nacional de Aveiro o sr. [J]osé Gomes de Azevedo Mat[os, pro]fessor efectivo deste estabel[ecimen]to de ensino.

Cartaz d[e Esp]ectáculos

Teatro [Av]eirense

Ver anún[cio] separado

Cine-Te[atro] Avenida

Sábado, 31 — às [...]
Uma diver[tida p]elícula com Jerry Lewis[...] Evens e Peter Lorre — [...]ói do Regimento. P[ara m]aiores de 12 anos.

Domingo, 1 de [...] — às 15.30 e às 21.30 horas
Um filme [...] Mel Ferrer, Ivonne Fur[...] Leticia Roman — La[...] Negros. Para maiores [...]nos.

Quinta-feira, 5 [...]0 horas
Uma produ[ção de] grande interesse, com [...]avina, Geoffrey Horn[e, Do]menico Modugno — D[...] de uma Mulher. [Para ma]iores de 17 anos.

Teatro-[Cine] Triunfo

Gafanha [da Naza]ré da Vila

Sábado, 31, às 2[...] Domingo, 1 de Novembro, às 15 e [...]
Um film[e ital]iano, em Cinemasco[pe e E]astmancolor, com Kerw[in Mat]hews e Tina Loise — A [Imper]atriz Guerreira. Par[a maiore]s de 17 anos.

Atlânti[co Cin]e Teatro

[...]ivo

Domingo, 1 de [...] — às 15.30 e às 21.30 horas
A Rainha [...]tbrin — com Mikaela e[...]ora da canção e da gr[...]Espanha.

Nova Unidade Fabril em Aveiro

inaugurada hoje pelo

Subsecretário de Estado da Indústria

Em carruagem especial, atrelada ao rápida da manhã, deslocam-se amanhã propositadamente de Lisboa a Aveiro o sr. Subsecretário de Estado da Indústria, que se faz acompanhar dos srs. Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, Presidente da Corporação da Pesca e Conservas, representante do Presidente do Instituto Português de Conservas de Peixe, Presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e outras altas individualidades ligadas aos organismos das pescas.

Aquele membro do Governo vem presidir à cerimónia festiva da inauguração de importantes melhoramentos da nova unidade fabril da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, entre eles se destacando: *uma fábrica de conservas de peixe, para trabalhar sardinha, atum e cavala — com capacidade para produção anual de 80.000 a 100.000 caixas e empregando cerca de 300 operárias e operários; e quatro túneis de secagem artificial de bacalhau, únicos desse sistema em Portugal, com uma produção diária total de 500 quintais de bacalhau seco.*

O comboio chega a Aveiro às 12.10 horas. A seguir, pelas 12.30 horas, aquelas personalidades, as entidades oficiais aveirenses e os convidados da Empresa de Pesca de Aveiro iniciam, na Gafanha, uma visita às instalações industriais daquela importante firma, finda a qual se procederá às já referidas inaugurações.

Pelas 14.30 horas, numa das dependências da nova fábrica, será servido um almoço aos ilustres visitantes, aos convidados e aos empregados e operários da Empresa de Pesca de Aveiro, num total de cerca de 900 pessoas.

A Festa de Cristo-Rei

Cumprindo-se o programa que oportunamente publicámos nestas colunas, realizou-se a Festa de Cristo-Rei — cujas solenidades se iniciaram no sábado, com a vigília de oração, na Sé, e se prolongaram pelo dia imediato.

No domingo, pelas 10.30 horas, os novos dirigentes da Acção Católica prestaram juramento solene, no início de novo ano das suas actividades; e logo a seguir, às 11 horas, foi rezada missa solene, pelo Rev.º Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, acolitado pelos Rev.os Padres Manuel Simão e Manuel Caetano Pato Fidalgo.

À homilia, o Rev.º Dr. Abreu Freire aludiu ao significado e às origens da Festa de Cristo-Rei. No momento do solene Ofertório, incorporaram-se representantes da Acção Católica, da catequese, das equipas dos Casais de Nossa Senhora, dos Cursos de Cristandade, dos Escuteiros e da Obra das Vocações e Seminários.

De tarde, pelas 16 horas, no ginásio do Liceu, efectuou-se uma luzidíssima sessão solene, a que presidiu o Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, Mons. Aníbal Ramos, representante do sr. Bispo de Aveiro (ausente em Roma). Ladeavam-no os srs.: Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Dr.ª Maria Helena Sousa de Almeida, professora da Escola Técnica de Aveiro; Dr. Amadeu Cachim, Director da mesma Escola; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica; Coronel Júlio Ferrer Antunes, Comandante Distrital da L. P.; Prof. José Maria Gaspar, da Escola do Magistério Primário de Coimbra; Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; e Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro.

A sessão principiou com o cântico, em coro do Hino da Acção Católica. Logo a seguir, usou da palavra o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, que saudou as entidades presentes e assistência, fazendo considerações sobre a doutrina e a disciplina cristãs. A finalizar, apresentou os dois oradores da tarde, de quem traçou o perfil.

Falaram, depois, sucessivamente, a sr.ª Dr.ª Maria Helena Sousa de Almeida e o sr. Prof. José Maria Gaspar, que desenvolveram, com muito brilho e interesse, os temas «Missão Interna da Família» e «Promoção Social na Família e nas Comunidades Escolares».

Ambos os trabalhos foram demoradamente aplaudidos. e, nas palavras que proferiu, encerrando a sessão solene, Mons. Aníbal Ramos analisou os conceitos apresentados por aqueles oradores, a quem dirigiu elogiosas saudações.

Cortejo de Oferendas *em favor do* Hospital de Ilhavo

A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, para fazer face às despesas de manutenção do seu Hospital, Asilo, Pavilhão para Doentes Infecto-contagiosos e Tuberculosos e a outros serviços que administra, vai organizar no dia 15 de Novembro um cortejo de oferendas naquela vila.

Pela «Gota de Leite»

Homenagem ao Dr. Alberto Soares Machado

A Direcção desta instituição de assistência, na sua última reunião, deliberou inaugurar no dia 14 de Novembro próximo, pelas 15 horas, o retrato do saudoso Dr. Alberto Soares Machado, um dos fundadores do Dispensário de Higiene Maternal e Infantil («Gota de Leite»), como homenagem à memória daquele ilustre médico aveirense.

Não serão feitos convites especiais. Podem assistir os sócios subscritores, os amigos, admiradores e os colegas do saudoso extinto.

Universitários de Lisboa visitaram Aveiro

Na sexta-feira e no sábado da semana finda, estiveram em Aveiro, acompanhados pelo Prof. Doutor Orlando Ribeiro, orientador da sua excursão de estudo, cerca de trinta alunas e alunos do Curso de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Vindos directamente de Lisboa para a nossa cidade, daqui seguiram para o Porto e para Monção — donde depois regressaram à capital.

✝

AGRADECIMENTO

Eduardo de Oliveira Sérgio

A família de *Eduardo de Oliveira Sérgio,* na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas amigas que a acompanharam na sua dor, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 31 — As sr.as D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, D. Túlia Cândida Alves de Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado, prof.ª D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio, e D. Maria Isabel da Conceição Silva Morais Calado, esposa do sr. Aurélio Morais Calado; os srs. Severim Duarte e Torcato Ferreira Lopes; e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Amanhã, 1 de Novembro — As sr.as D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Martins Canha, esposa do sr. Manuel Andrade de Carvalho, 1.º Sargento da Armada, prof.ª D. Maria Alice da Graça e Melo, e D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto; os srs. Eugénio Gonzalez Peña e Albano Duarte Silva; e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro.

Em 2 — A sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira, esposa do sr. José Maria Barradas Cardoso.

Em 3 — As sr.as D. Maria Eduarda Horta Azevedo, esposa do sr. António Gonçalves Dias de Azevedo, e D. Lucília Martins Arroja Morais; os srs. José Pinto e António Henriques da Cunha; e o desportista Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Marques Mendes.

Em 4 — A sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro Valente, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente; os srs. António Augusto Ferraz Alves, Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho e o compositor musical Nóbrega e Sousa; e a universitária Maria Helena Lourenço da Costa, filha do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa.

Em 5 — A sr.ª D. Maria José Vera-Cruz Félix. esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; e o sr. Abílio Ratola Marques, filho do sr. Abílio Marques.

Em 6 — As sr.as D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas, e D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos; e os srs José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, aveirense ausente na cidade da Beira (Moçambique), e Manuel Nunes Pinhão.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde o sr. Capiião Manuel Lourenço da Cunha, que há longos meses se encontra, com sua esposa, em Vale de Cambra.

★ Foi à dias submetido a uma intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Sofia Marques Dias Dantas Gomes, esposa do sr. António Abílio Dantas Gomes.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia dezassete de Novembro próximo, pelas onze horas, neste Tribunal, vai à praça para ser arrematado, pela primeira vez, o prédio a seguir mencionado, penhorado aos executados José Gonçalves dos Santos e mulher Teresa da Silva Ferreira, ele industrial e ela doméstica, moradores nos Areais, freguesia de Esgueira, desta comarca, nos autos de execução de sentença que, pela segunda secção do primeiro juízo desta comarca, lhes move o exequente José da Silva, casado, marnoto, de Esgueira, e que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do que adiante se indica, valor por que será posto em arrematação.

PREDIO A ARREMATAR

Um prédio de casas de habitação, indústria de adobos, terra de cultura e vinha, tudo situado na Bica, freguesia de Esgueira, confinante do norte com herdeiros de Manuel Nunes Duarte, do sul, nascente e poente com caminhos públicos, inscrito na matriz sob o artigo 3.683 e no registo sob o número 35.498, a folhas 6 de Livro B-94, que vai à praça pelo valor de doze mil escudos.

A casa encontra-se omissa ainda na respectiva matriz mas foi já apresentada, em dezoito de Agosto do ano corrente, a declaração a que se refere o artigo 208.° do Código da Contribuição Predial.

Aveiro, 16 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 521 ★ Aveiro, 31-10-1964

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados Manuel Ribau Júnior e mulher Ludovina Ferreira da Cruz, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, desta Comarca, para no prazo de dez dias, depois de findo aquele dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos nos autos de Execução de sentença que àqueles move Maria da Apresentação Fidalgo, casada, doméstica, residente na Rua T, número quatro, no Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta mesma Comarca, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado aos referidos executados.

Aveiro, 1 de Outubro de 1964.

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 521 ★ Aveiro, 31-10-64

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de processos do primeiro juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Anselmo Freitas Ramalho* e mulher *Mariana António Ferreira de Matos*, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Vila e comarca de Oliveira de Azeméis, para no prazo de dez dias, findos os éditos, virem aos autos de execução de sentença em que é exequente Casal, Irmãos, Limitada, sociedade por quotas com sede nesta cidade, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 521 ★ Aveiro, 31-10-64

Continuação da última página

Quousque Tandem...?

árbitro leiriense Braga Barros, referido em O COMÉRCIO DO PORTO, assim como do scalabitano Fernando Velez e do lisboeta Hermínio Soares...

E concluímos fazendo uma pergunta, cuja resposta imensamente gostaríamos de ver dada, sem delongas, e de forma a satisfazer todos os que ainda acreditam e pensam ser possível nortear o Desporto dentro dos seus verdadeiros ideais: QUOUSQUE TANDEM ABUTERIS PATIENTIA NOSTRA? QUOUSQUE TANDEM...?

Salgueiros - Beira-Mar

três minutos e num lance de certo perigo para os portuenses. O público apercebeu-se nitidamente desse «favor» e não deixou de se manifestar. Mas a decisão mais escandalosa, mais injusta, tomou-a o árbitro aos 32 minutos, ao anular um golo incontestàvelmente «limpo» à equipa visitante. Diego fez embater a bola na trave transversal e Gaio, na recarga atirou para o melhor sítio. Incompreensìvelmente, e perante o espanto geral, Carlos Cachorreiro anulou o tento, pretextando deslocação quando, em boa verdade, para além do jogador de que ele se servira para «inventar» a irregularidade, se encontrava entre vários jogadores «encarnados». Não é verdade, sr. Carlos Cachorreiro?...

●

Pròpriamente acerca do jogo, breves referências — já que nenhum dos grupos praticou futebol de bom nível, ambos se quedando em plano que apenas classificamos de sofrível.

Ao meio do terreno, onde se forjam e lançam as ofensivas, houve equilíbrio sensível, mas o Beira-Mar logrou maiores períodos de supremacia nessa zona. Todavia, nunca os beiramarenses tiveram o necessário talento e o arrojo bastante para «caírem a fundo» sobre os seus antagonistas, tentando ampliar o seu magríssimo avanço de um golo, depois de o terem conseguido. E isso veio a custar-lhes o sacrifício de um ponto precioso...

Aliás, já antes (com o score em 1-1) o Beira-Mar mostrara que se contentava com defender a igualdade e não forçara o ataque, dando vida folgada aos defensores do Salgueiros. De facto, Fernando actuou bastante recuado, na linha média; e, na frente, apenas o duo Gaio-Diego (com relevância para o argentino) evidenciou engodo pela baliza e produziu lances de perigo. Dos extremos, José Manuel ainda deu algum seguimento às jogadas; mas Garcia esteve longe de corresponder, tanto por demonstrar falta de apego à luta como quebra de faculdades na finalização. Uma tarde francamente má, que, de certo modo, comprometeu a equipa, que não contou positivamente com ele.

A defesa dos negro-amarelos, sem ter brilhado, cumpriu inteiramente — dominando o ataque dos encarnados portuenses, cujos golos, muito sintomàticamente, foram marcados pelos seus defesas laterais! O *keeper* Adelino, valente, decidido e muito arrojado fora dos postes, foi manifestamente infeliz nos golos que sofreu: no resto, actuou com acerto e luziu mesmo numas quantas paradas.

Após o 2-2, na derradeira dezena de minutos jogados, assistimos à fase mais emotiva do encontro, pois tanto o Beira-Mar como o Salgueiros tentaram, com frenesim, desfazer o empate. Mas baldadamente, apesar de qualquer das turmas ter tido ensejo de o desfazer...

Remates... GOLO!

1-0, aos 12 m., em golo de TACO. O lance registou-se na ala direita do ataque salgueirista, onde Jacinto aliviou, colocando a bola fora da área, mas ao alcance do defesa contrário. Este, livre de oposição galgou uns metros de terreno e atirou com bastante força e colocação, surpreendendo Adelino.

1-1, aos 25., em golo de DIEGO. Numa avançada conduzida por Gaio, a bola foi lançada oportunamente a Diego, que, aproveitando a saída a desatempo de Rocha, lhe fez passar a bola por cima, mesmo no limite da grande área.

1-2, aos 64 m., em golo de GAIO. Sobre a ala esquerda do ataque dos alvi-negros, em lance de insistência, Chau e Rocha perturbaram-se mùtuamente, preocupados com a proximidade de Gaio. Este após o falhanço dos seus adversários, confirmou o tento, à boca das redes.

2-2, aos 80 m., em golo de BORGES. O árbitro (?) castigou Jacinto (primeiro) e Fernando (logo a seguir), com livres, perto da grande área beiramarense. Na marcação do último, o *back* portuense rematou colocadamente, sobre a barreira e sobre Adelino, que ficou sèriamente lesionado neste lance, sendo substituído.

Sumário DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 5.ª Jornada

Paços de Brandão - Cesarense 4-2
Alba - Anadia 4-2
Esmoriz - Valecambrense . . 0-3
Ovarense - S. João de Ver . . 3-0
Recreio - Bustelo 1-2
Estarreja - Cucujães 4-1
Lusitânia - Arrifanense. . . . 2-0

Tabelas Classificativas

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Valecambren.	5	5	—	—	15-5	15 18
Alba	5	4	—	1	15-4	13 14
Lusitânia	5	4	—	1	10-4	13 16
P. de Brandão	5	3	1	1	9-7	12 13
Bustelo	5	3	1	1	5 3	12 13
Recreio	5	3	—	2	13-8	11 14
Estarreja	5	1	3	1	9-7	10 11
Ovarense	5	2	1	2	5-5	10 13
Anadia	5	1	2	2	10-12	9 12
S João de Ver	5	1	2	2	5-8	9 11
Esmoriz	5	1	1	3	4-10	8 10
Cucujães	5	—	2	3	2 9	7 8
Arrifanense	5	—	1	4	1-7	6 9
Cesarense	5	—	—	5	2-16	5 6

Jogos para amanhã:

Cesarense · Lusitânia
Anadia - Paços de Brandão
Valecambrense - Alba
S. João de Ver - Esmoriz
Bustelo - Ovarense
Cucujães - Recreio
Arrifanense - Estarreja

Reservas

O Campeonato Distrital de Reservas principia amanhã a ser disputado, estando marcados, para a ronda inaugural, os seguintes desafios:

Série A

Alba - Oliveira do Bairro
Beira-Mar - Valonguense

Série B

Feirense - Espinho
Ovarense - Oliveirense
Lamas - Cucujães

Juniores

Resultados da 4.ª Jornada

Série A

Anadia - Estarreja. 2-0
Vista-Alegre - Espinho . . . 2-1
Alba - Ovarense 0-1
Recreio - Sanjoanense-B . . . 4-1
Mealhada - Beira-Mar. . . . 2-2

Série B

Cucujães - Cesarense 2-1
Feirense - Oliveirense 1-3
P. de Brandão - Bustelo . . . 0-2
Valecamb. - S. João de Ver . 1-1
Sanjoanense-A - Arrifanense. 9-0

Jogos para amanhã

Sanjoanense-B - Anadia
Estarreja - Vista Alegre
Espinho - Alba
Beira-Mar - Recreio
Ovarense - Mealhada
Cucujães - Arrifanense
Feirense - S. João de Ver
Paços de Brandão - Cesarense
Oliveirense - Bustelo
Valecambrense - Sanjoanense-A

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 9 DO TOTOBOLA ★

8 de Novembro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Belenenses			2
2	Académica - Benf.			2
3	C. U. F. - Porto			2
4	Leixões - Varzim	1		
5	Sporting - Setúbal		x	
6	Lusitano - Seixal	1		
7	Torriense - Guim.	1		
8	Oliveiren.- Peniche	1		
9	Feiren. - Beira-Mar			2
10	Salgueiros-Covilhã	1		
11	Beja-Cova da Pied.	1		
12	Oriental - Olhanen-		x	
13	Atlético - Barreir.	1		

Protecção Materno-Infantil

Continuação da primeira página

reia, etc.. A situação já não é tão dramática, nos nossos dias, mas requer ainda cuidados especiais. «Na verdade — afirmou o sr. Ministro da Saúde na última reunião da Comissão do Fundo de Socorro Social — se a nossa taxa de mortalidade infantil é ainda elevada, ela tem-se reduzido consideràvelmente nas zonas que ficam cobertas pelos dispensários existentes».

Das declarações do sr. Ministro da Saúde, na referida reunião, depreende-se que vai ser feito novo esforço no sentido de intensificar a protecção materno-infantil. O Fundo de Socorro Social será certamente chamado a desempenhar papel de maior relevo na campanha, autênticamente nacional de protecção à criança. E quem diz protecção à criança, diz protecção às mulheres que estão para ser mães.

Como justamente acentuou o sr. Ministro da Saúde, os cuidados devidos à criança começam antes do seu nascimento. E' do maior interesse que a mãe seja acompanhada durante o período de gestação, para que o feto se desenvolva normalmente e nasça uma criança sã. Importa que a mãe saiba como há-de tratar o filho, sendo infelizmente verdade que a maioria das mães, mesmo nas camadas médias da sociedade, ignoram os princípios mais rudimentares de higiene e puericultura. As crianças estão à mercê de riscos sem número, alguns de gravidade, que prejudicam a sua saúde e o seu crescimento. Não se admite, por exemplo, que as doenças da alimentação aniquilem, todos os anos, muitos milhares de vidas!

O jornalista e escritor Rocha Júnior, numa crónica publicada no «Século» há cerca de cinquenta anos, chamava «cemitério de crianças» ao nosso País. E denunciava certa estirpe de envenenadores de crianças, que ainda hoje exercem a sua criminosa actividade na via pública. E' claro que a resolução do problema nao reside apenas na eliminação dos traficantes de toxinas aromatizadas e policrómicas.

Hoje, a protecção materno-infantil já não é um mito, mas requer-se ainda um grande esforço para a solução integral do problema. O Ministério da Saúde, por intermédio do seu dirigente, mostra-se disposto a desencadear um ataque frontal contra os inimigos da criança portuguesa.

Alves Morgado

BASQUETEBOL

ESGUEIRA, 42 AMONIACO, 41

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Aureliano Silva. Os grupos utilizaram:

ESGUEIRA — Calisto, Ravara 0-6, Paroleiro 2-0, César 8-0, José Luís Pinho 8-8, Raúl 0-6, Mário e Cadete 4-0.

AMONIACO — Necas 2-2, Mortágua 10-0, Correia 2-0, Arlindo 0-10, Júlio 0-6, Ferreira 0-1, Silva 0-2 e Orlando Botte 0-6.

1.ª parte: 22-14. 2.ª parte: 20-27.

Os esgueirenses ganharam, com enorme dificuldade, em consequência da firme réplica dos estarrejenses. Até ao descanso, os locais tiveram vantagem; depois do intervalo, e embora nunca tenham passado para o comando do marcador, os visitantes conseguiram avanço pontual — quase recuperando a diferença do primeiro tempo.

erros defensivos e insistiu, sem resultados e teimosamente, em improdutivas «meias-distâncias», tendo renunciado à luta na tabela ofensiva.

Na segunda metade, a partida decresceu de interesse — talvez por nunca ter estado em dúvida a questão do vencedor do prélio, nem mesmo quando os bairradinos, logo após o reatamento, conquistaram três «cestas» a fio, passando o marcador para 20-27.

Arbitragem em plano modesto, mas imparcial, embora o critério dos juízes de campo tenha enfermado da velha pecha do caseirismo...

QUOUSQUE TANDEM...?

A bem orientada secção desportiva de «O COMÉRCIO DO PORTO» publica semanalmente, às quartas-feiras, oportunos comentários relativos aos desafios do Campeonato Nacional da II Divisão, jogados no domingo anterior.

Naquele conceituado matutino, esta semana, concernentemente ao desafio Salgueiros - Beira-Mar, escreveu-se o apontamento que vamos transcrever, com a devida vénia:

Uma nota chocante: a arbitragem de Carlos Cachorreiro — aqui se fixa o seu nome, para seu verdugo —, manifestamente lesiva dos interesses do futebol. Não nos interessa que tenha sido o Beira-Mar o prejudicado e o Salgueiros o beneficiado, porque, no fundo, não foi A quem perdeu em benefício de B, mas sim o futebol, só o futebol.

Temos pelos árbitros o maior respeito. Recusamo-nos, sempre, a admitir que eles falhem propositadamente. mas, em boa verdade, os antecedentes do jogo Salgueiros - Beira-Mar e a realidade dos seus noventa minutos levam a recair sobre ele a suspeita de compensação — um erro gravíssimo. Fez mal em aceitar a incumbência. Se quis demonstrar que era um árbitro para quem não ficam bem os actos de cobardia, errou porque no campo, ou por fatalidade ou por carência de recursos momentâneos, deu flagrante lição de injustiça. Nenhum clube pode sentir-se satisfeito com o «caseirismo» dos árbitros porque, por este andar, qualquer dia temos o campeonato transformado num acontecimento sensaborão, em que só ganharão as equipas visitadas.

O Salgueiros, que tem sido prejudicado noutros jogos, foi, agora, o beneficiado. Ninguém pode rejubilar com isso, na medida em que o ideal seria que nunca qualquer equipa se sentisse prejudicada ou beneficiada. A Comissão Central dos Árbitros de Futebol tem de rever os seus quadros. Há árbitros que já deram sob jas provas da sua incompetência. Dois exemplos: Carlos Cachorreiro e Braga Barros. Entre outros...

Subscrevemos integralmente o ponto de vista expandido nesta nótula — referindo apenas que (curiosa coincidência!), já esta temporada, o Beira-Mar também tem fortes razões de queixa do

Continua na página 7

OS DINHEIROS DA BOLA

O assunto constitui novidade para muitos dos leitores. Mas importa que todos saibam quais os encargos que impendem sobre um desafio de futebol, para se avaliar a «ginástica» que os clubes têm de fazer, todos os meses, para equilibrarem as suas finanças e viverem de cabeça levantada, sem preocupações económicas. Julgamos que por esse País fora, poucos serão os clubes sem esse inquietante e absorvente problema a atormentá-los... O público, atraído por outros divertimentos e outras solicitações, tem rareado em torno dos estádios — e cada vez mais se afastará do futebol-espectáculo, já que os preços dos bilhetes de ingresso não são nada convidativos ou acessíveis. O adepto que, há anos atrás, não perdia qualquer jogo do seu Clube, hoje selecciona já uns quantos desafios, de presumível interesse fora do comum, e é a essas partidas que comparece... quando pode comparecer!

Para além deste óbice, que se traduz na afirmativa lógica de que com menos público as receitas são menores, surge nova contrariedade de tomo aos clubes. esta situada nos variadíssimos encargos a que as aludidas receitas pagam tributo do vassalagem...

Vejamos, um concreto e recente exemplo: o mapa financeiro do desafio BEIRA-MAR — VILA REAL, realizado em 11 do mês que hoje finda.

Venderam-se 1198 bilhetes, a que correspondeu uma receita de 12 435$00. Desta importância, e porque as despesas ascenderam à verba total de 8 986$20 — ao cabo e ao resto, o Beira-Mar sòmente apurou para si 3 448$80 ..

O resto... foi absorvido pelas despesas de organização (Finanças, propaganda, policiamento e pessoal), que totalizaram 3 997$00; pela Associação de Futebol de Aveiro (taxa sobre o número de bilhetes e Socorro Social), que ficou com 1 865$30; por outras entidades (receitas consignadas), a que corresponderam 1 557$40; e pela Federação Portuguesa de Futebol (percentagem, Fundo de Deslocação e bilhetes), a quem couberam 1 566$50.

É gravíssimo este estado de coisas. A crise cada vez é maior, e os clubes, à míngua de recursos, terão de ser pelintras a viver como ricos... É uma miséria-dourada, com pobres-milionários que terão que estender a mão à caridade para poderem adiar a morte certa que os espera!

Há que acudir a esta situação, e quanto antes. Talvez nas altas esferas — se se quiser ver bem o problema — se possa remediá-lo e resolvê-lo a contento de todos. Entretanto, aqui fica uma sugestão: não eram bem aplicados os rendimentos do TOTOBOLA pagando com eles os encargos que oneram as receitas dos desafios de futebol?

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Os clubes aveirenses estiveram em evidência no passado domingo: presentes em seis dos sete jogos da ronda, as turmas do nosso Distrito somaram três triunfos (um deles, o da Sanjoanense, extra-muros) e alcançaram três igualdades (apenas a da Oliveirense foi cedido em «casa»).

No prélio em que não intervieram grupos de Aveiro, o Peniche foi à Serra da Estrela, onde o Covilhã o derrotou copiosamente! A margem (5-0), inesperadamente robusta, causou sensação e cria mesmo grande expectativa em redor de próxima actuação dos covilhanenses, já amanhã visitantes do Beira-Mar, em Aveiro...

Único forasteiro vencedor, o grupo de S. João da Madeira segue de vento em popa, partilhando a *liderança* com os «leões» da Serra: o êxito dos alvi-negros, deveras precioso, ganhou maior repercussão e valimento por ter sido conquistado ante uma equipa até então vitoriosa cem por cento.

São igualmente de aplaudir os empates que o União de Lamas, o Beira-Mar e o Leça impuseram na Marinha Grande, no Porto e em Oliveira de Azeméis. Os lamacenses, sobretudo, merecem felicitação especial, dado que são «caloiros» no torneio e este ponto ganho no domingo tem, compreensìvelmente, especialíssimo sabor e grande interesse.

Sporting de Espinho (segundo triunfo) e Feirense (primeira vitória) ganharam, com naturalidade, ante opositores tidos por mais débeis.

O calendário da quarta jornada indica para amanhã os seguintes desafios, todos eles de palpitante interesse, mas em que avulta o que se realiza no Estádio de Mário Duarte:

Famalicão — Salgueiros, Lamas — Espinho, Sanjoanense — Marinhense, Leça - Boavista, Vila-Real — Oliveirense, Peniche — Feirense e Beira-Mar — Covilhã.

NO 3.º DIA

Espinho, 2 . . Famalicão, 0

Marinhense, 0 . . . Lamas, 0

Boavista, 0 . . Sanjoanense, 2

Oliveirense, 1 . . . . Leça, 1

Feirense, 3 . . Vila Real, 0

Covilhã, 5 . . . Peniche, 0

Salgueiros, 2 . . Beira-Mar, 2

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	3	3	—	—	9- 0	6
Sanjoanense	3	3	—	—	6- 1	6
Espinho	3	2	—	1	4- 2	4
Boavista	3	2	—	1	4- 3	4
Marinhense	3	1	2	—	1- 0	4
Beira-Mar	3	1	1	1	8- 7	3
Oliveirense	3	1	1	1	4- 3	3
Leça	3	1	1	1	6- 5	3
Peniche	3	1	1	1	4- 6	3
S lgueiros	3	—	2	1	3- 4	2
Feirense	3	1	—	2	5- 7	2
Lamas	3	—	1	2	1- 4	1
Famalicão	3	—	1	2	0- 4	1
Vila Real	3	—	—	3	1-10	0

SALGUEIROS, 2 — BEIRA-MAR, 2

Jogo no Campo do Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto,

Árbitro — Carlos Cachorreiro; *fiscais de linha* — Amadeu Matos (bancada) e Américo Camarinha (poste) — todos da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

SALGUEIROS — Rocha; Taco, Chau e Borges; Mário Campos e Fernando; Amadeu, Dário, Vieira II, Cláudio e Castro.

BEIRA-MAR — Adelino (Gonçalves); Girão, Liberal e Jacinto; Amílcar e Evaristo; Garcia, Diego, Gaio, Fernando e José Manuel.

ficha do desafio

O resultado do desafio ficou falseado pelo sr. Carlos Cachorreiro, que fora indicado para árbitro do desafio, mas que, lamentàvelmente, depois de ser recebido por longa «assobiadela» pelos adeptos de Salgueiros, dirigiu o encontro evidenciando notório parcialismo, num «caseirismo» e numa atitude de subserviência que surpreenderam e indignaram os próprios salgueiristas! Réu sem perdão, mas réu impune, o sr. Carlos Cachorreiro — além de outras decisões e de outras atitudes em que ostensivamente prejudicou o Beira-Mar — anulou um golo autêntico, «limpo», sem mácula, que os aveirenses obtiveram na metade inicial do desafio (32 minutos de jogo).

A Imprensa portuense, que todos sabemos ser profundamente bairrista, desta vez não deixou de referir a enormidade do esbulho sofrido pelo Beira Mar e de verbear o procedimento do chefe da equipa de arbitragem.

Pela sua objectividade, e também para que não possam acusar-nos de sermos parciais na nossa apreciação, achamos oportuno transcrever aqui o que se escreveu em «O COMÉRCIO DO PORTO», na segunda-feira passada.

A dar crédito ao que rezaram as críticas ao jogo de há oito dias, em Espinho, e às opiniões unânimes de pessoas insuspeitas que assistiram a esse mesmo jogo, o Salgueiros foi claramente prejudicado pela equipa de arbitragem que actuou naquela vila. O elemento que mais se evidenciou em prejudicar os portuenses, foi exactamenteo mesmo que ontem apareceu em V dal Pinheiro a dirigir a partida entre os «encarnados» e o Beira-Mar e que no encontro de Espinho actuou como «bandeirinha». Evidentemente que a respectiva Comissão Central não foi feliz na escolha, colocando o seu fiado numa situação delicada, ao designar-lhe um encontro a escassos oito dias de distância de um outro de tão más recordações para os «salgueiristas» e a realizar (para cúmulo!) no próprio campo destes. Ora, o público, que não esquece nem perdoa àqueles que com ou sem intenção prejudicam o que é seu e a que tão devotadamente se entregam — os clubes — não deixa, naturalmente. de reagir sempre que vê à sua frente e investidos das mesmas funções, o mesmo ou os mesmos elementos que um dia interferiram na derrota da sua colectividade. É um sentimento humano e bairrista, hoje tão generalizado no sector desportivo, ainda que por vezes o tenhamos de reconhecer isento de justiça. Natural, portanto, a «recepção» prestada pelos salgueiristas à equipa de arbitragem, ontem à entrada em campo, para o jogo Salgueiros-Beira-Mar. Em que estado de espírito não terão ficado o juiz e seus auxiliares, especialmente o primeiro, considerado o mais influente na derrota dos «encarnados» diante do Espinho? A verdade é que Carlos Cachorreiro começou cedo a «penitenciar-se» perante os locais, ao assinalar indevidamente «fora de jogo» a Gaio, quando iam decorridos

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

● Na jornada de sábado findo, ganharam os três grupos que actuaram nos seus campos. No topo da tabela, vitoriosos cem por cento, ficaram agora apenas Galitos e Sanjoanense; enquanto isto, continuam sem conquistar vitória o Sangalhos e o Amoníaco.

A ronda assinalou, também, o primeiro inêxito do Illiabum (em S. João da Madeira) — após desafio de elevada pontuação e equilíbrio; e o primeiro triunfo do Esgueira (no Campo da Alameda), no final de um jogo que concluiu à tangente e em que o Amoníaco fez declaração de protesto...

Resultados do dia:

GALITOS - SANGALHOS 48-31
SANJOANENSE - ILLIABUM . . . 51-44
ESGUEIRA - AMONÍACO 42-41

● A tabela de classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	125- 81	9
Sanjoanense	3	3	—	166-124	9
Illiabum	3	2	1	140-127	7
Esgueira	3	1	2	107-130	5
Sangalhos	3	—	3	109-146	3
Amoniaco	3	—	3	104-145	3

● Esta noite, pelas 22 horas, disputam-se os desafios seguintes:

SANGALHOS - AMONIACO
ILLIABUM - GALITOS
SANJOANENSE - ESGUEIRA

GALITOS, 48 SANGALHOS, 31

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Vítor Couto, apresentando-se os grupos assim constituídos:

GALITOS — José Fino 8-8, Vítor 9-4, Bio 4-0, José Luís 2-6, Helder 4-0, Hernâni e Artur Fino 0-3.

SANGALHOS — Oliveira 0-4, Dr. Amândio 4-4, Eugénio 4-4, Baltasar 0-2, Calvo 2-2, Alberto 4-1, Manão e Bela.

1.ª parte: 27-14. 2.ª parte: 21-17.

Os alvi-rubros creditaram-se de meritória actuação, mormente até ao intervalo, em que toda a equipa se exibiu de forma superior ao seu antagonista. Gostámos, francamente, da orientação que o jovem Helder deu ao jogo atacante do Galitos — traduzido em pontos por outro jovem em excelente forma: Vítor, que tem sido o «cestinha» da turma.

Assinalável, ainda, o promissor regresso de José Fino — que rubricou algumas magníficas «meias-distâncias».

O Sangalhos, com equipa que deve ser a menos poderosa dos últimos anos, cometeu grandes

Continua na página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Aveiro, 31 de Outubro de 1964
Ano XI • Número 521